

ACM critica governadores tucanos

Para senador, Marcello Alencar deveria se preocupar em defender a população do Rio, e não o presidente da República

• BRASÍLIA e SALVADOR. A iniciativa de um grupo de governadores de formar uma espécie de "tropa de choque" do presidente Fernando Henrique para proteger o Governo dos ataques do PFL foi duramente criticada ontem pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Anunciada pelo governador Marcello Alencar (PSDB-RJ) após almoço com o presidente anteontem no Palácio da Alvorada como forma de evitar que Fernando Henrique "fique refém" das forças aliadas, a reação foi endossada pelos demais presentes: o peemedebista Antônio Britto (RS) e os tucanos Tasso Jereissati (CE), Mário Covas (SP) e Eduardo Azeredo (MG). No caso de Marcello, Antônio Carlos sugeriu que, em vez de defender o presidente, o governador deveria defender a população do Rio contra seqüestros, assaltos e todo o tipo de crime organizado.

— O governador Marcello Alencar está certo quando diz que o presidente não deve ser refém de ninguém. Esse mesmo rigor ele deveria aplicar em relação à população do Rio, porque ninguém também deve ser refém de seqüestrador. Depois de um ano de governo, com as reformas sendo encaminhadas e aprovadas pelo PFL no Congresso, é que essa gente surge. Por que não usaram seus supostos prestígios para trabalhar pelo Governo no Congresso, deixando tudo nas mãos do PFL? — reagiu Antônio Carlos.

Cardeal pefelista se diz surpreso com Britto

O senador baiano disse ter estranhado também a posição de Britto, que sempre saiu dos Palácios do Planalto e da Alvorada defendendo o inverso do que disse ao presidente:

— Mas o governador Antônio Britto pode confiar que sou discreto. Jamais revelarei confidências ouvidas a seu respeito. Não revelarei conversas do presidente da República para que ele não tenha de mim o mesmo conceito que tem de certos governadores.



ACOMPANHADO DA filha Beatriz, Fernando Henrique brinca dentro d'água com a neta Júlia na praia de Inema, uma das mais bonitas, e poluídas, de Salvador

Antônio Carlos só poupou Covas e Tasso. Mesmo assim, alfineitou o governador do Ceará, que tenta fazer negociações com o ex-banqueiro Angelo Calmon de Sá para a compra de empresas de sua propriedade.

— Não falo do Tasso porque, além de ser meu amigo, está no momento investindo na Bahia.

E desdenhou de Azeredo:

— Vamos esquecê-lo.

ACM não vai ao encontro de FH em Salvador

O presidente Fernando Henrique encontrou mais antigos adversários do que aliados ao desembarcar ontem na Base Aérea de Salvador para um curto período

de férias em Inema, uma praia privativa da Marinha. A prefeita Lídice da Mata, que comandou a dissidência do PSDB baiano à sua candidatura, liderou o grupo de ex-adversários que recepcionou o presidente. Dos aliados, apenas o governador Paulo Souto, o presidente da Câmara Luís Eduardo Magalhães e o deputado Haroldo Cedraz, todos do PFL, estiveram presentes. A principal ausência foi do senador Antônio Carlos.

— O presidente veio descansar e eu não tinha por que ir lá — disse o senador, negando que sua ausência fosse indicativo de crise com o Planalto e aproveitando para alfinetar os adversários que, segundo ele, à exceção da prefei-

ta, que cumpria uma norma protocolar, se comportaram como intrusos, já que não foram convidados.

Na Base Aérea, presidente brinca com Paulo Souto

Um rigoroso esquema de segurança impediu que os jornalistas tivessem acesso à Base Aérea. Assessores do governador Paulo Souto contaram que o presidente estava tranqüilo e bem disposto e que, inclusive, teria respondido de forma bem humorada à prefeita Lídice da Mata, que reclamara ter dificuldades para conversar com os ministros José Serra e Pedro Malan.

— Procura o governador, ele

está com dinheiro. A Bahia está rica — teria dito o presidente, entre refrigerantes, água de coco e biscoito, dirigindo-se a Souto.

Na Base Naval de Aratu, onde chegou dez minutos após embarcar na Base Aérea, o presidente, antes de entrar na espaçosa casa à beira-mar, em que vai ficar com a família, passeou num furgão pela areia da praia e acenou para os jornalistas.

Como ocorreu na Base Aérea, um rigoroso esquema de segurança foi montado para impedir que o presidente seja incomodado na Base Naval. Além de homens armados no acesso à Base, barcos com homens da Marinha patrulham a praia de Inema com ordem

de apreender qualquer embarcação que se aproxime da costa.

Inema, apesar de ser considerada uma das praias mais bonitas do litoral de Salvador, fica num dos trechos mais poluídos da Baía de Todos os Santos, cenário de freqüentes derramamentos de óleo provocados por operações no Terminal da Petrobras, em Madre de Deus.

Para relaxar, banho de mar na praia de Inema

O presidente, entretanto, não se intimidou com a poluição. Às 17h de ontem Fernando Henrique saiu de seu recolhimento na Base Naval de Aratu para dar um mergulho na praia com os netos Júlia e Pedro e a filha Beatriz. Ele posou para fotos com moradores da Base, tomou banho de mar, enrolou-se numa toalha preta e sentou-se numa cadeira de costas para o pier, de onde, à distância, os jornalistas acompanhavam seus passos. Ao constatar que toda a extensão da praia onde o presidente descansa é visível para os repórteres, um funcionário do Gabinete Militar reclamou:

— Venderam gato por lebre!

Apesar disso, a segurança intensa não permite qualquer aproximação. A Base está cercada por policiais e o mar está sendo patrulhado numa faixa de 200 metros da praia, impedindo que se chegue ao local por barco.

O senador Antônio Carlos, que juntamente com o filho, Luís Eduardo, envolveu-se numa discussão pública com o presidente semana passada, disse que não está previsto ter qualquer encontro com Fernando Henrique durante sua estadia na Bahia. Mas considerou que o presidente demonstrou apreço aos baianos ao escolher passar seus dias de folga em Salvador e acha também que o gesto do presidente pode ser demonstrado como indicativo de uma solução para o Banco Econômico.

— É uma prova de que o presidente vai resolver um grave problema da Bahia — concluiu o senador. ■